



(Tradução)

Interpeleção Escrita

A questão relativa aos filhos maiores dos nossos residentes que se encontram no Interior da China existe há muito tempo, e as razões que deram a sua origem são complexas. Para resolver esta questão, o Governo da RAEM e os diversos estratos sociais envidaram esforços, em conjunto, e em 2009 o Governo Central acabou por anunciar, formalmente, a adopção de uma política em prol da resolução da referida questão. Graças a esta política, os “filhos maiores” que preenchiam os requisitos requereram, uns a seguir aos outros, fixação de residência em Macau para se reunirem com os pais, e tal política contribuiu para dar resposta às exigências de uma parte das famílias.

Contudo, segundo uma estatística preliminar feita pelos encarregados de educação envolvidos, até ao momento há mais de um milhar de famílias que se encontram no meio de espera e de ânsia, visto que por diversos motivos os pedidos apresentados pelos “filhos maiores” destas famílias não foram ainda autorizados. Com o passar do tempo, os pais em Macau têm vindo a envelhecer e precisam, então, de quem lhes proporcione cuidados. Tendo em conta que a política sobre viver a aposentação nas cidades de origem apresenta ainda deficiências, como os filhos estão distantes, torna-se difícil assegurar o convívio familiar.

Macau é pequena e não tem muita gente, mas a sua posição estratégica é



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

muito importante. O nosso Estado definiu, já, o posicionamento de Macau como “um centro” e “uma plataforma”. A entrada em funcionamento da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, bem como a concretização do planeamento da Grande Área da Baía Hong Kong-Zhuhai-Macau e da estratégia nacional “uma Faixa, uma Rota” terão lugar, sucessivamente. No futuro, Macau deve identificar, precisamente, o seu papel de desenvolvimento. Para o efeito, é indispensável alargar, adequadamente, a dimensão demográfica de Macau, a par de ter as devidas instalações, ao nível de *hardware* e *software*.

Os “filhos maiores” são, na sua maioria, jovens. Atendendo ao facto de muitos deles terem nascido nas décadas de 70 e 80, os mesmos estão na posse de um certo nível de qualificação e experiências sociais, sendo assim uma força indispensável para o mercado laboral. Em 2015, o Governo da RAEM publicou o “Relatório do Estudo sobre a Política Demográfica de Macau”, e nele constam as previsões sobre o futuro aumento populacional. Se a questão dos “filhos maiores” puder ser tomada em conta no seio da futura política demográfica geral, é de crer que isto vai contribuir para atenuar os problemas decorrentes da respectiva integração social e adaptação cultural, a par de disponibilizar uma nova perspectiva em prol da resolução da questão dos “filhos maiores”.

Em suma, os esforços na resolução adequada da questão dos “filhos maiores” não assentam numa mera consideração humanista, pois a sua resolução reveste-se também de significado importante para impulsionar o desenvolvimento sustentável de Macau, aperfeiçoar a sua política demográfica,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

bem como salvaguardar as suas estabilidade e harmonia sociais.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Atendendo ao facto de competir ao Governo Central autorizar os pedidos dos “filhos maiores” para fixação de residência em Macau, o Governo da RAEM afirmou já que ia fazer chegar a respectiva questão junto dos serviços do Governo Central. O Governo da RAEM dispõe já de uma calendarização concreta sobre os respectivos trabalhos? Que resultados foram já alcançados?
2. Em relação à futura política demográfica, será possível dar prioridade à imigração dos referidos “filhos maiores”? De que planeamento e estudos dispõe o Governo?

28 de Setembro de 2017

A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Song Pek Kei